

LAO: CAMPANHA CONTRA CÂNCER DE PELE 2019, MORRO REDONDO

NATHALIA DE CASTRO GAYER¹; LUIZ PAULO DE OLIVEIRA FERREIRA²;
KETHRIN MAAHS KLEIN³; JULIA PEREIRA LARA; ISADORA SPIERING; MARIA
GERTRUDES FERNANDES PEREIRA NEUGEBAUER;

¹Universidade Federal de Pelotas – natigayer@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizpof@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kethrinklein232@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jujuplara2@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ispierringg@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mailto:gertrudes.atos@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O câncer da pele responde por 33% de todos os diagnósticos desta doença no Brasil, sendo que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra, a cada ano, cerca de 180 mil novos casos¹. Essa patologia pode ser dividida em melanoma e não melanoma. O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, além de apresentar tumores de diferentes tipos, sendo os mais frequentes o carcinoma basocelular (o mais comum e também o menos agressivo) e o carcinoma epidermoide².

Já o câncer de pele do tipo melanoma tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e é mais frequente em adultos brancos. Ele pode aparecer em qualquer parte do corpo, na pele ou mucosas, na forma de manchas, pintas ou sinais. O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom se detectado em sua fase inicial. Nos últimos anos, houve grande melhora na sobrevida dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do tumor e à introdução dos novos medicamentos imunoterápicos³.

Desse modo, a Campanha contra o câncer de pele em Morro Redondo se mostra muito importante visto que se tem o objetivo de examinar e detectar lesões malignas ou pré-malignas, realizar o tratamento e encaminhamento dos pacientes, informar sobre esses tipos de lesão e ainda ensinar os alunos ligantes da Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel as características dessas lesões e como tratá-las.

2. METODOLOGIA

A campanha é realizada na cidade de Morro Redondo, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, visto que boa parte dos habitantes desse lugar são de colonização alemã, possuindo pele muito clara, olhos claros, sardas e geralmente se expõe durante muito tempo no sol.

A primeira etapa da campanha é através da capacitação dos ligantes sobre o conhecimento sobre o câncer de pele. Após, no dia da campanha, os alunos aplicaram um questionário aos pacientes que foram no posto de saúde local, elaborado com o fim de ser analisado posteriormente em trabalhos científicos.

Depois disso, os pacientes participantes da campanha foram instruídos pelos estudantes a respeito da prevenção e detecção de sinais de alerta do câncer de pele. Ainda, foi prestado atendimento a essa população através de

exame físico para identificação e diagnóstico das lesões, sempre realizado com supervisão da médica dermatologista Maria Gertrudes Neugebauer.

Após a realização da campanha, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar o tratamento dos pacientes através de crioterapia, realizada ainda durante o atendimento, enquanto que outros pacientes foram encaminhados para o ambulatório de dermatologia para continuar o tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram disponibilizadas 100 fichas e foram realizados 98 atendimentos em Morro Redondo.

Foram encontradas e tratadas todas as lesões diagnosticadas no exame físico. As ceratoses actínicas foram tratadas com crioterapia no próprio local da campanha, enquanto que os cânceres de pele foram tratados em Pelotas fazendo-se remoção cirúrgica.

Além disso, os estudantes esclareceram as dúvidas dos pacientes a cerca da importância de uso de filtro solar para evitar futuras lesões.



Figuras 1 - Liga Acadêmica de Oncologia durante as campanhas



Figura 2- Crioterapia com Dra. Gertrudes

4. CONCLUSÕES

Considerando a prevalência do câncer de pele não melanoma, sobretudo na população rural, mais exposta ao sol, a realização da campanha foi de grande



importância. Foram beneficiados não só os ligantes, que tivera a oportunidade de ver lesões importantes para a formação mas também os pacientes que compareceram à Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendida, os quais tiveram a oportunidade de ser examinados e de ter acesso à informação. Esse projeto, além disso, é um exemplo de retorno à comunidade do investimento na educação pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SBD. **Câncer da pele**. Disponível em:
<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>. Acesso em: 27 set. 2020.
2. INCA. **Câncer de pele não melanoma**. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>. Acesso em: 27 set. 2020.
3. INCA. **Câncer de pele melanoma**. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma>. Acesso em: 27 set. 2020.